

JOSÉ MAURÍCIO PENNA

Nascido em Belo Horizonte em 20.10.1926, filho de José Ribeiro Pena (itapecericano) e Maria José Nogueira Pena, casal de políticos que muito fez por Itapecerica no exercício de diversos cargos públicos.

Casou-se com Maria Luiza Mezêncio Penna, professora nascida e criada em Itapecerica, com quem teve três filhos: José Ribeiro Pena Neto (engenheiro, nascido em Itapecerica), Maria Goretti Penna Lamounier (médica) e Luiz Maurício Mezêncio Penna (engenheiro). Deles teve 8 netos.

Durante sua infância e adolescência, seus pais residiram em Itapecerica durante algum tempo e ele permaneceu em Belo Horizonte, na casa dos avós maternos, por causa dos estudos, tendo feito o curso primário no Grupo Escolar Barão do Rio Branco e o secundário no Colégio Arnaldo. Mesmo assim, freqüentou muito a cidade Itapecerica, convivendo com a grande família de seu pai e fazendo na cidade muitos amigos.

Cursou direito na tradicional “Casa de Afonso Pena”, a Faculdade de Direito da atual UFMG, onde se formou em 1949, o mais jovem de sua turma, que contou com expoentes das ciências jurídicas e da política em Minas Gerais.

Nos últimos meses do curso de direito, já passava parte de seu tempo em Itapecerica, onde começava a trilhar os caminhos de uma brilhante carreira jurídica. Ali veio a se casar, em 1951, com sua querida Liliza, descendente das famílias Mezêncio e Moreira. Começou a constituir também sua família.

Em Itapecerica, teve uma rápida incursão na política, elegendo-se vereador e exercendo a presidência da Câmara. Não quis, porém, trilhar o caminho dos pais, desistindo da carreira após o único mandato.

Em 1955, transferiu-se para Belo Horizonte onde ingressou na carreira de Procurador do Estado e, também, no departamento jurídico do então Banco Mineiro da Produção, posteriormente Bemge. Montou, ainda, escritório de advocacia com outros colegas.

Tanto no Bemge quanto na Procuradoria, foi sempre considerado uma referência por seus profundos conhecimentos jurídicos, bem como exemplar conduta ética. Além disso, era muito querido dos colegas por sua simpatia e bondade, que encantavam desde os mais humildes até os mais graduados.

Aposentou-se no Bemge na década de 1980, sendo contratado pelo Banco Agrimisa, onde permaneceu por pouco tempo, pois queria ter mais tempo para a família e o lazer.

Na Procuradoria, fez brilhante carreira, galgando diversos postos na hierarquia. Em 1996, quando ocupava o cargo de Procurador-Geral Adjunto, aposentou-se compulsoriamente ao completar a idade de 70 anos.

Na família, além do marido, pai e avô, sempre presente na vida de todos, era o tio querido dos muitos sobrinhos, principalmente aqueles de Itapecerica onde sempre se fazia presente. Adorava crianças, apreciava o papo com os amigos a quem não faltava com sua nos momentos de alegria e de dor. Com os mais velhos, sempre mostrava apreço e dedicação. Assim, tinha especial carinho com suas avós Minica, em Itapecerica, e Elódia, em Belo Horizonte. Cuidou muito da mãe, que sobreviveu a ele, nos anos em que ela se viu abatida pela doença e impossibilitada de se locomover.

De alma extremamente bondosa, praticava a caridade, procurando ajudar os menos favorecidos, fossem parentes, amigos ou anônimos. Católico fervoroso, era presença constante nas atividades da Paróquia de Santana, em Belo Horizonte, onde integrou o Conselho e prestou assessoria jurídica.

Apesar de não ter nascido em Itapecerica, amou a cidade como poucos. Foi, inclusive, presidente da AITA-BH por algum tempo.

Nos últimos anos de sua vida, dedicou-se mais ainda à família e às atividades de lazer. Lia muito, chegou a fazer algumas incursões pela literatura, aprendeu informática, divertindo-se no computador e divertia-se viajando. Um de seus passatempos prediletos eram os cruzeiros marítimos que fazia com a amada Liliza. Em 2001, para comemorar as Bodas de Prata, levou toda a família a um desses cruzeiros.

Em outubro de 2003, uma surpresa desagradável. Umas dores poucos dias antes de completar os 77 anos de idade o fizeram procurar ajuda médica. Pouco depois, o diagnóstico: teria de se submeter a uma cirurgia de revascularização do miocárdio. Logo ele que sempre gozara de ótima saúde e muito se cuidava. Todos, porém, esperavam sucesso na cirurgia, mas os destinos de Deus estavam traçados: queria o filho dedicado junto a ele no céu. E assim ele partiu em 15/12/2003, após sofrimento de duas semanas na UTI do Hospital Mater Dei em Belo Horizonte, vítima de complicações pós-operatórias.

Seu exemplo permanece vivo para os filhos, netos e os muitos amigos que cultivou.

JRPN - 14.10.2005